

PALAVRA DA EDITORIA

2024 é um ano especial para nossa revista *Estudos Kantianos*, pois assinala o tricentenário do nascimento de Kant, com muitos eventos em todo o mundo a homenagear sua obra, que continua a ter grande influência nos dias de hoje. A natureza abrangente de sua filosofia, que abarca todos os campos filosóficos, e, em particular, o carácter visionário de seu pensamento filosófico continuam a ser admirados, encorajando quem o lê a aprofundar sua obra e estimulando nossa época atual. Este fascículo homenageia Immanuel Kant como um dos mais importantes filósofos do mundo. Também relembra os 10 anos do falecimento de Clélia Aparecida Martins, estudiosa e tradutora brasileira da obra de Kant. Além disso, em 2024 comemora-se o vigésimo aniversário de criação dos *Colóquios Kant "Clélia Martins"* cujo nome é uma homenagem póstuma a ela. Neste ano, a décima primeira edição destes eventos ocorrerá de 19 a 22 de novembro na Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, *campus* de Marília, e abordará o tema "Sentido da Vida, Sabedoria do Mundo, Destinação do Homem".

Esta edição de *Estudos Kantianos* reúne especialistas de todo o mundo. Os vários temas abrangem um vasto espectro, refletindo, assim, a amplitude e a diversidade da filosofia de Kant. Em seu ensaio "*Practical and empirical cognition of the cognitive self*", Patricia Kitcher investiga a obra do filósofo para nela identificar as várias formas nas quais o conhecimento de nós próprios como seres cognitivos depende da unidade transcendental da apercepção. O ensaio de Günter Zöllner "*Republicity. Kant's late extension of transcendentalism to politics and right*" analisa a extensão do pensamento transcendental-filosófico incluído na *Crítica da Razão Pura* para abranger também a filosofia jurídica e política de Kant. Em seu ensaio "*Out of time*", Robert Loudon parte de Kant para explorar questões relativas à justiça internacional, à guerra e à paz, aos direitos humanos, ao ambiente humano, à inteligência artificial e à ética global. Explora também a razão por que se registraram tão poucos progressos na resolução destes problemas. Loudon considera que ainda hoje podemos aprender muito com a perspectiva de Kant sobre a ética global. O artigo de Helga Varden "*Toward a Karendtian theory of political evil - connecting Kant and Arendt on political wrongdoing*" procura combinar as teorias de Kant e de Arendt sobre o mal político numa única teoria karendtiana. O ensaio "*La belleza de la naturaleza en perspectiva teleológica*" de Silvia del Luján Di Sanza analisa a relação entre a reflexão estética e a teleológica, tomando como base a preocupação de Kant em integrar a beleza na ideia de natureza como um sistema de fins. Em seu ensaio "*Kant and Hegel: how an objection becomes proof*", Angelo Cicatello investiga como a crítica de Kant ao argumento ontológico conduz a Hegel. O artigo de Claudia Jáuregui, "*Traspassando los límites: Kant y la contribución indirecta de las ideas estéticas a la ampliación del conocimiento*" pretende demonstrar que a experiência do belo abre uma dimensão que, sem ser cognitiva, permite moldar limites mais flexíveis à nossa capacidade de

<https://doi.org/10.36311/2318-0501.2024.v12n1.p7>

compreensão. O artigo “Sexo em Kant”, de Maria Borges, discute a questão da objetificação do outro no contexto da sexualidade, argumentando que a relação jurídica entre duas pessoas casadas cria uma base ética na obra de Kant para o uso mútuo dos órgãos sexuais de cada um, mesmo que ambos sejam usados como meio e não por si mesmos. Em seu ensaio “O realismo idealista de Kant”, Sílvia Altmann demonstra que, para Kant, o dualismo dos objetos empíricos constitui um fundamento suficiente para o diferenciar de um idealista materialista. Tomando como ponto de partida o último capítulo da *Crítica da Razão Pura*, Joel T. Klein afirma no ensaio “*Kant and the project of a philosophical history of philosophy*” que a história filosófica tem um estatuto regulador. O ensaio de Emanuele Tredanaro, “*Purposiveness, transcendental ideas, and philosophical history. Notes on the Idea for a Universal History with a Cosmopolitan Aim, in light of the Transcendental Dialectic of the Critique of Pure Reason*” ilustra a relação entre a dialética transcendental da *Crítica da Razão Pura* e o ideal de uma história universal com propósito cosmopolita. Em seu artigo “Como são possíveis juízos jurídicos sintéticos *a priori*?”, Aylton Barbieri Durão mostra como Kant extrai juízos jurídicos sintéticos *a priori*. O ensaio de Márcio Suzuki “*On logic and language in the Kantian thought: A critical approach*” explora a plenitude da tabela de juízos lógicos de Kant, centrando-se na relação entre lógica e linguagem. Em seu ensaio “*Kant and the Other of Necessity – Chance*”, Violetta Waibel argumenta que, para Kant, a validade *a priori* dos juízos sintéticos *a priori* puros, ou principalmente não puros, que garantem necessidade, é inconcebível no contexto da experiência sem seu outro, o empirismo e a contingência. Em seu ensaio “*The moral psychology of individual-level adherence to symbolic green narratives: a Kantian theoretical approach*”, Eugênia Zanchet recorre à filosofia moral de Kant como quadro argumentativo para a análise das narrativas verdes, relacionando-a com o estado atual da psicologia social. O artigo de Klaus Denecke Rabello, “*The hidden influence on Kant: Pope’s presence in Kant’s life and oeuvre*” mostra a influência do ensaio de Alexander Pope *Essay on Man* e de sua poesia no conjunto da obra de Kant, com base em seu projeto de combate ao orgulho humano. Gabriele Tomasi afirma no ensaio “*Kant on the cognitive value of poetry*” que, para Kant, as ideias estéticas que a poesia exprime podem também ser a fonte de possíveis conteúdos cognitivos, o que contribui para o valor da obra enquanto arte, na medida que demonstra um envolvimento mais pleno na atividade da mente.

Todos estes artigos mostram claramente que o debate sobre a obra kantiana continua a ser um projeto em curso que nos pede um envolvimento com sua filosofia e a consideração dela tanto com Kant, quanto para além dele. Sua filosofia oferece ideias e respostas para os principais impulsos e problemas que caracterizam nossa vida atual, e, de acordo com sua visão cosmopolita, também no contexto global. Nós, editores da revista *Estudos Kantianos*, temos muito orgulho em apresentar esta edição, desejando que todos desfrutem de uma leitura proveitosa dela.

Paulo Jesus
Gualtiero Lorini
Ubirajara Marques
Marita Rainsborough
Fernando Silva